



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE AGENTE DE INCLUSÃO DIGITAL EM CENTROS PÚBLICOS DE ACESSO À INTERNET

Belo Horizonte

24 de junho de 2014

Sumário

1 – IDENTIFICAÇÃO	3
2. DADOS GERAIS DO CURSO	3
3. JUSTIFICATIVA	4
4. OBJETIVOS DO CURSO	4
5. PÚBLICO-ALVO	4
6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	5
7. POSSÍVEIS ÁREAS DE ATUAÇÃO	6
8. DIFERENCIAIS DO CURSO	6
9. PRÉ-REQUISITOS E MECANISMOS DE ACESSO AO CURSO	6
10. MATRIZ CURRICULAR	7
11. Ementário	7
13. PRINCIPAIS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	13
14. FINS DE APROVAÇÃO/CERTIFICAÇÃO	14
15. INFRAESTRUTURA	14
16. MECANISMOS QUE POSSAM PERMITIR A PERMANÊNCIA, O ÊXITO E A CONTINUIDADE DE ESTUDOS DO DISCENTE	14
17. CERTIFICAÇÃO	14
18. BIBLIOGRAFIA	15

PROJETO PEDAGÓGICO
AGENTE DE INCLUSÃO DIGITAL EM CENTROS PÚBLICOS DE ACESSO À INTERNET

1 – IDENTIFICAÇÃO

Dados da Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais			
CNPJ	CNPJ 10.626.896.0001/72		
Razão Social	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais		
Endereço: Av. Professor Mário Werneck, 2590			
Bairro: Buritis	Cidade: Belo Horizonte	Estado: Minas Gerais	CEP: 30575-180
Telefone: (31) 2513-5222	Fax: -	Site da Instituição: www.ifmg.edu.br	

Nome do Reitor: Caio Mário Bueno Silva			
Campus ou unidade de ensino que dirige: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais			
Identidade: M1132560 - SSPMG	Matrícula SIAPE: 0272524		
Endereço: Avenida Professor Mário Werneck, nº 2590			
Cidade: Belo Horizonte	Bairro: Buritis	Estado: MG	CEP: 30575-180
Telefone celular: -----	Telefone comercial (31) 2513- 5103	Endereço eletrônico(e-mail) gabinete@ifmg.edu.br	

Proponente: Cláudio Aguiar Vita			
Campus ou unidade de ensino onde está lotado Reitoria		Cargo/Função Coordenador Geral do Pronatec	
Matrícula SIAPE 1185537	CPF 564.558.796-00		
Endereço: Avenida Professor Mário Werneck, nº 2590			
Cidade: Belo Horizonte	Bairro: Buritis	Estado: MG	CEP: 30575-180
Telefone celular (31) 9928-1550	Telefone comercial (31) 2513-5170	Endereço eletrônico (e-mail) claudio@ifmg.edu.br	

2. DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do curso: Agente de Inclusão Digital em Centros Públicos de Acesso à Internet
Eixo tecnológico: Informação e Comunicação
Carga horária: 200 Horas
Escolaridade mínima: Ensino Fundamental Completo
Classificação: (X) Formação inicial (X) Formação continuada
Número de vagas por turma: 20 a 40 alunos (de acordo com a demanda)

Frequência da oferta do curso: de acordo com a demanda

Periodicidade das aulas: de acordo com o demandante

Modalidade da oferta : Presencial

Turno: de acordo com o demandante

3. JUSTIFICATIVA

O IFMG é uma instituição pública federal que tem como objetivo oferecer educação pública, gratuita e de qualidade, buscando o desenvolvimento social, tecnológico e econômico do país e da região.

Visando atender a demanda local e regional é que propomos o curso de Agente de Inclusão Digital em Centros Públicos de Acesso à Internet.

4. OBJETIVOS DO CURSO

Objetivo Geral

O Curso FIC de Agente de Inclusão Digital tem por objetivo a capacitação de profissionais na apropriação e disseminação do uso das tecnologias de informação e comunicação – TICs em sua comunidade.

Objetivos específicos

- A melhoria da qualidade dos serviços prestados à população
- A melhoria da qualidade e transparência na gestão pública
- A democratização do acesso à internet
- O fomento à economia criativa e sustentável
- A criação e desenvolvimento de conteúdos
- A construção de ambientes de colaboração em redes abertas
- O estímulo ao desenvolvimento local

5. PÚBLICO-ALVO

O curso de Agente de Inclusão Digital em Centros Públicos de Acesso à Internet, na modalidade presencial, é destinado a estudantes e/ou trabalhadores que tenham o Ensino Fundamental Completo.

Respeitada a escolaridade mínima, o curso atenderá prioritariamente:

I - estudantes do ensino médio da rede pública, inclusive da educação de jovens e adultos;

II - trabalhadores, inclusive agricultores familiares, silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores;

III - beneficiários titulares e dependentes dos programas federais de transferência de renda entre outros que atenderem a critérios especificados no âmbito do Plano Brasil sem Miséria;

IV - pessoas com deficiência;

V - povos indígenas, comunidades quilombolas e outras comunidades tradicionais;

VI - adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas;

VII - públicos prioritários dos programas do governo federal que se associem à Bolsa-Formação; e

VIII - estudantes que tenham cursado o ensino médio completo em escola da rede pública ou em instituições privadas na condição de bolsista integral.

Observações:

1ª) Consideram-se trabalhadores os empregados, trabalhadores domésticos, trabalhadores não remunerados, trabalhadores por conta-própria, trabalhadores na construção para o próprio uso ou para o próprio consumo, de acordo com classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), independentemente de exercerem ou não ocupação remunerada, ou de estarem ou não ocupados.

2ª) Os beneficiários (público-alvo) citados acima caracterizam-se como prioritários, mas não exclusivos, podendo as vagas que permanecerem disponíveis serem ocupadas por outros públicos.

3ª) As pessoas com deficiência terão direito a atendimento preferencial em relação as demais.

6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O perfil do egresso do Curso FIC de Agende de Inclusão Digital prevê o desenvolvimento das seguintes competências:

- Orientar a população local para o uso democrático e gratuito das TICs e dos serviços de governo eletrônico;
- Auxiliar, através do empreendedorismo digital, o desenvolvimento econômico da comunidade;
- Facilitar o acesso à informação, a produção de conhecimento e a comunicação de conteúdos locais com o uso das TICs, e;
- Promover os processos de participação social para o desenvolvimento local.

7. POSSÍVEIS ÁREAS DE ATUAÇÃO

Agente de Inclusão Digital em Centros Públicos de Acesso à Internet pode atuar em centros públicos de inclusão sócio-digital, em comunidades carentes, em Telecentros e em comunidades rurais.

8. DIFERENCIAIS DO CURSO

Um diferencial do curso é a proposta didático-metodológica que é centrada na participação de quem aprende, valorizando-se suas experiências e expectativas para o mundo do trabalho, procurando focar o indivíduo como pessoa, observando-se todas as áreas da aprendizagem e individualizando o processo ao máximo, para que todos possam participar.

9. PRÉ-REQUISITOS E MECANISMOS DE ACESSO AO CURSO

O curso FIC de Agente de Inclusão Digital em Centros Públicos de Acesso à Internet na modalidade presencial é destinado a estudantes e/ou trabalhadores que tenham escolaridade mínima, Ensino Médio Incompleto.

O acesso ao curso será acertado em comum acordo com os demandantes.

10. MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular do curso FIC em Agente de Inclusão Digital em Centros Públicos de Acesso à Internet, na modalidade presencial, está organizada por componentes curriculares em regime modular, com uma carga horária total de 200 horas.

A hora aula dos cursos é definida como tendo 60 minutos de duração.

Vale salientar que os componentes curriculares que compõem a matriz estão articulados, fundamentados numa perspectiva interdisciplinar e orientados pelo perfil profissional de conclusão, ensejando uma formação técnico-humanística.

O quadro abaixo descreve a matriz curricular do curso e a seguir é apresentado as ementas.

Ord.	Componentes Curriculares	Carga Horária Total (hora relógio)
1.	Acolhimento; ética e cidadania.	20h
2.	Português Instrumental	15h
3.	Inglês básico	15h
4.	Introdução à informática	30h
5.	Tecnologia da Informação e Comunicação	45h
6.	Como usar a internet, navegação e e-mail	45h
7.	Inclusão Digital	30h
CARGA HORÁRIA TOTAL		200h

11. Ementário

Disciplina: Acolhimento; ética e cidadania.	Carga horária: 20h
Ementa: Concepção da ética e da cidadania suas interpelações e uso no cotidiano. Legislação profissional. Código de ética. Trabalho em equipe com iniciativa, criatividade e sociabilidade.	
Bibliografia: ELIN, Elizabeth; HERSHBERG, Eric. Construindo a democracia: direitos humanos, cidadania e sociedade na América Latina. São Paulo: Edusp, 2006. 334 p. (Direitos Humanos: v. 1). SECRETARIA de Educação Básica - SED/MEC. Ética e cidadania: construindo valores na escola e na sociedade [recurso eletrônico]. Brasília: MEC, 2007. SEVERINO, Antônio Joaquim. Filosofia da educação: construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994. 152 p. (Coleção aprender e ensinar).	

Disciplina: Português Instrumental	Carga horária: 15 h
Ementa: Leitura e compreensão de textos da área profissional. Níveis de linguagem e adequação linguística. Comunicação oral e escrita. Gramática aplicada. Redação técnica.	
Bibliografia: BECHARA, E. Gramática escolar da Língua Portuguesa . 2. ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010. KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual . São Paulo: contexto, 2009. MAIA, João Domingos. Português . Volume único. 2ª edição. São Paulo.Ática, 2005.	

Disciplina: Introdução à informática	Carga horária: 30 h
Ementa: Reconhecer as principais partes de um computador, suas funcionalidades, e aplicações a fim de utilizar o equipamento corretamente.	
Bibliografia: SANTOS, Aldemar de Araújo. Informática na Empresa . São Paulo: Atlas, 2003. VELLOSO, F. C. Informática: Conceitos Básicos . São Paulo: Campus, 2004.	

Disciplina: Tecnologia da Informação e Comunicação	Carga horária: 45h
<p>Ementa: Conhecimentos básicos da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e sua aplicação no cotidiano. Identificar as diferentes formas da Tecnologia da Informação e Comunicação em benefício da população. Fundamentos da TIC: hardware e seus dispositivos periféricos; software e seus recursos; sistemas de telecomunicações; gestão de dados e informações.</p> <p>Mídia e comunicação comunitária. Linguagens comunicativas. Técnicas de comunicação e jornalismo. Produção e disponibilização de conteúdo local.</p>	
<p>Bibliografia:</p> <p>PERSPECTIVAS DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO: as tecnologias da comunicação e da informação e a economia da informação/Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE; tradução Elias Jorge Tambur - São Paulo: Editora Senac, 2005.</p> <p>REZENDE, Denis Alcides. Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais: o papel estratégico da informação e dos sistemas de informação nas empresas. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. Software livre e inclusão digital. São Paulo: Conrad Livros, 2003</p>	

Disciplina: Como usar a internet, navegação e e-mail	Carga horária: 45 h
<p>Ementa: Fontes digitais de informação. Acesso a referenciais de informação na Internet. Redes sociais enquanto fonte de informação. Manipulação da informação. Transformação da informação em conhecimento. Aplicar os conhecimentos sobre internet por meio das ferramentas de pesquisa, comunicação, entretenimento, e-mail e entre outras.</p>	
<p>Bibliografia:</p> <p>BRASIL. Comitê Gestor da Internet. <i>Indicadores:</i> Internet. Disponível em: http://www.cg.org.br. Acesso em junho de 2014.</p> <p>Manzano, Andre Luiz N.g.; Manzano, Maria Izabel N.G. Internet - Guia de Orientação. Editora: Erica.</p> <p>Recuero, Raquel, Redes Sociais na Internet. Editora: Sulina</p> <p>Soares, Luiz Zico Rocha. Internet - Um Mundo Paralelo. Editora: Melhoramentos.</p> <p>Spyer, Juliano. Conectado - O que a Internet Fez com Você e o que Você Pode Fazer com Ela. Editora: Jorge Zahar.</p>	

Disciplina: Inclusão Digital	Carga horária: 30h
<p>Ementa: Projetos de Inclusão Digital, Telecentros comunitários. Para que serve um Telecentro? Princípios Básicos para Telecentros. Estatísticas sobre a Inclusão Digital no Brasil e no Mundo. Produtos e serviços disponibilizados ao público alvo. Globalização, neoliberalismo e as configurações da estratificação social. Desigualdade econômica e acesso às TICs: condicionantes estruturais da exclusão digital. Inclusão digital como inclusão social no Brasil: possibilidades e limites de uma política pública.</p>	
<p>Bibliografia:</p> <p>SANTOS, Adroaldo Quintela. Inclusão digital e desenvolvimento local no Brasil. In: . CONGRESSO INTERNACIONAL DEL CLAD SOBRE LA REFORMA ESTADO Y LA ADMINISTRACIÓN PÚBLICA, 8., Panamá, 28-31 out.2003. [Anais do...] . Panamá: 2003.</p> <p>TAKAHASHI, Tadao. A sociedade da informação e a democracia eletrônica. In: CHAHIN, Alin et al. E-gov.br - a próxima revolução brasileira: eficiência, qualidade e democracia - o governo eletrônico no Brasil e no mundo. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.</p> <p>FELICIANO, Antônio Marcos; BROETTO, Renato. Programa de inclusão digital beija-flor. Florianópolis: Instituto Cepa/SC/SAR, 2004. 61p.</p> <p>FELICIANO, Antônio Marcos; et. al. Impacto da tecnologia da informação (TI) sobre o processo decisório do agricultor familiar. Florianópolis: Instituto Cepa/SC, 2004. 107p.</p> <p>FÓRUM NACIONAL, 16., 2004. Rio de Janeiro. Economia do conhecimento e inclusão social. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2004. 754p.</p> <p>GASPARETTO, Neiva Aparecida. Modelo de inclusão digital para organizações, como prática de responsabilidade social. 2006. 126p. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis, 2006.</p> <p>LEVY, Pierre. As tecnologias da inteligência. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.</p> <p>LOUREIRO, G. Inclusão Digital: um compromisso de todos. Florianópolis: Sugestões para uma política pública de inclusão digital para cidade de Florianópolis. Florianópolis: Comissão Especial da Câmara de Vereadores de Florianópolis. Disponível em: http://www.ijuris.org/imprensa/2004/04/14/politica_inclusaodigital.pdf. Acesso em Maio/2006.</p> <p>SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. Exclusão digital: a miséria na era da informação. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.</p>	

12. PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS

Como metodologia de ensino entende-se o conjunto de ações docentes pelas quais se organizam e desenvolvem as atividades didático-pedagógicas, com vistas a promover o desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas a determinadas bases tecnológicas, científicas e instrumentais.

Tendo-se como foco principal a aprendizagem dos discentes, serão adotados tantos quantos instrumentos e técnicas forem necessários. Neste contexto, encontra-se abaixo uma síntese do conjunto de princípios pedagógicos que podem ser adotados no decorrer do curso:

- Envolver os alunos na avaliação de seu processo educativo visando uma tomada de consciência sobre o que sabem e o que precisam e/ou desejam aprender;
- Propor, negociar, planejar e desenvolver projetos envolvendo os alunos e a equipe docente, visando não apenas simular o ambiente profissional, mas também desenvolver habilidades para trabalho em equipe, onde os resultados dependem do comprometimento e dedicação de todos e os erros são transformados em oportunidades ricas de aprendizagem;
- Contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências dos alunos e seus conhecimentos prévios, sem perder de vista a (re)construção dos saberes;
- Problematizar o conhecimento, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno, incentivando-o a pesquisar em diferentes fontes;
- Respeitar a cultura específica dos discentes, referente a seu pertencimento social, étnicoracial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural);
- Adotar diferentes estratégias didático-metodológicas (seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, grupos de estudos, estudos dirigidos, atividades práticas e outras) como atividades avaliativas;
- Adotar atitude interdisciplinar e transdisciplinar nas práticas educativas, isto é, assumir que qualquer aprendizado, assim como qualquer atividade, envolve a mobilização de competências e habilidades referidas a mais de uma disciplina, exigindo, assim, trabalho integrado dos professores, uma vez que cada um é responsável pela formação integral do

aluno;

- Utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;
- Adotar técnicas flexíveis de planejamento, prevendo mudanças e rearranjos futuros, em função da melhoria no processo de aprendizagem.

Nota-se uma variedade de técnicas, instrumentos e métodos de ensino a nossa disposição. Esse ecletismo é resultado das diversas teorias pedagógicas adotadas ao longo dos tempos. Diante dessa diversidade, os docentes deverão privilegiar metodologias de ensino que reconheçam o professor como mediador do processo de ensino.

Salienta-se a necessidade dos docentes estarem permanentemente atentos ao comportamento; concentração; atenção; participação e expressões faciais dos alunos, uma vez que estes são excelentes parâmetros do processo educacional.

13. PRINCIPAIS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem ultrapassa a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos. Para tanto, a avaliação deve se centrar tanto no processo como no produto.

Quando realizada durante o processo ela tem por objetivo informar ao professor e ao aluno os avanços, as dificuldades e possibilitar a ambos a reflexão sobre a eficiência do processo educativo, possibilitando os ajustes necessários para o alcance dos melhores resultados. Durante o processo educativo é conveniente que o professor esteja atento à participação efetiva do aluno através da observação da assiduidade, pontualidade, envolvimento nos trabalhos e discussões.

No produto, várias formas de avaliação poderão se somar, tais como trabalhos individuais e/ou em grupo; testes escritos e/ou orais; demonstração de técnicas em laboratório; dramatização; apresentação de trabalhos; portfólios; seminários; resenhas; autoavaliação, entre outros. Todos estes instrumentos são bons indicadores da aquisição de conhecimentos e do desenvolvimento de habilidades e competências. Ressalta-se a importância de se expor e discutir os mesmos com os alunos no início de cada módulo

No desenvolvimento deste curso, a avaliação do desempenho escolar será feita por componente curricular (podendo integrar mais de um componente), considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento.

A assiduidade diz respeito à frequência diária às aulas teóricas, práticas e aos trabalhos escolares. A mesma será registrada diariamente pelo professor, no Diário de Classe, por meio de chamada ou lista de presença.

O aproveitamento escolar será avaliado através de acompanhamento contínuo e processual do estudante, com vista aos resultados alcançados por ele nas atividades avaliativas.

A avaliação docente será feita, pelos alunos, por meio do preenchimento de formulário próprio ao final de cada módulo e autoavaliação.

14. FINS DE APROVAÇÃO/CERTIFICAÇÃO

O aluno será considerado apto a qualificação e certificação desde que tenha aproveitamento mínimo de 60% (sessenta por cento) e frequência maior ou igual a 75% (setenta e cinco por cento).

15. INFRAESTRUTURA

As instalações disponíveis para o curso deverão conter: sala de aula com carteiras individuais para cada aluno, data show, banheiro masculino e feminino, biblioteca e laboratório de informática com internet.

A biblioteca deverá estar equipada com o acervo bibliográfico necessário para a formação integral e específica do aluno e contemplando materiais necessários para a prática dos componentes curriculares.

Para o Curso de Agente de Inclusão Digital em Centros Públicos de Acesso à Internet, além do espaço em sala de aula, poderá ocorrer, a critério do professor e a compatibilização de horários, a realização de visitas em laboratórios de informática de instituições públicas e telecentros, para que os alunos do curso possam conhecer o futuro ambiente de trabalho.

16. MECANISMOS QUE POSSAM PERMITIR A PERMANÊNCIA, O ÊXITO E A CONTINUIDADE DE ESTUDOS DO DISCENTE

O IFMG, por meio do Programa de Assistência Estudantil, irá conceder, gratuitamente aos alunos: uniforme, material escolar, seguro escolar, auxílio financeiro para transporte e lanche, com a finalidade de melhorar o desempenho acadêmico e minimizar a evasão.

Visando ainda garantir a permanência e o êxito escolar, aos alunos que apresentarem dificuldade de aprendizagem será disponibilizado, pelos professores, apoio pedagógico.

Incentivar-se-á a montagem de grupos de estudos a fim de minimizar as dificuldades individuais encontradas no decorrer do processo de aprendizagem.

Caberá ao professor de cada componente curricular informar, ao serviço pedagógico, a relação de alunos infrequentes. Esses dados contribuirão para que essa equipe trace estratégias preventivas e de reintegração dos ausentes.

Vale ressaltar que durante todo o curso, os alunos serão motivados a prosseguir seus estudos por meio dos demais cursos ofertados pelo IFMG.

17. CERTIFICAÇÃO

Após conclusão do curso, o estudante receberá o Certificado de Qualificação Profissional em Agente de Inclusão Digital em Centros Públicos de Acesso à Internet do Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação Carga Horária: 200 horas.

18. BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União. Brasília, DF. Seção 01. Número 248, 23 de dezembro de 1996.

Cursos FIC. Disponível em: <<http://pronatecportal.mec.gov.br/arquivos/guia.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2013.

FREIRE, Paulo, **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo. Ed Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

Pronatec: objetivos e iniciativas. Disponível em: [http://pronatec.mec.gov.br/institucional/objetivos e-iniciativas](http://pronatec.mec.gov.br/institucional/objetivos-e-iniciativas). Acesso em: 30 maio 2013.

ZABALA, Antonio. **A prática educativa**: como ensinar. Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Art Méd, 1998.

Site: www.telecentros.com.br